

ARTIGO ORIGINAL

Motivação de atletas escolares dos VII Jogos da Amizade: um estudo com o Colégio Militar de Santa Maria, RS

School athlete's motivation of VII Friendship Games: a study with Military College of Santa Maria, RS

Tatiane Minuzzi¹, Kelly Christine Maccarini Pandolfo¹, Cati Reckelberg Azambuja¹, Rafaella Righes Machado¹, Daniela Lopes dos Santos¹

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

Recebido em: julho 2015 / Aceito em: agosto 2015
tatiane.minuzzi@gmail.com

RESUMO

A motivação é um processo intencional dirigido a uma meta e é determinada por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais e definida por nível de autodeterminação resultando em três diferentes tipos: intrínseca, extrínseca e amotivação. **Objetivo:** o presente estudo teve como objetivo verificar o nível de motivação de atletas escolares, participantes dos VII Jogos da Amizade dos colégios militares do Brasil, 2013. **Método:** utilizou-se, como método de coleta de dados, a escala de motivação para o esporte (SMS-BR). Os resultados foram tabulados e tratados na forma de estatística descritiva. **Resultados:** os resultados mostraram que houve maior índice na motivação intrínseca (MI), sobretudo na dimensão regulação de experiências estimulantes (MI-EE). **Considerações Finais:** conclui-se, que a motivação dos atletas escolares que disputaram os Jogos da Amizade apresentaram bons níveis motivacionais e que, além da busca pelo melhor resultado, houve a satisfação em estar participando da atividade, de forma voluntária e prazerosa.

Palavras-chave: Motivação; Esportes; Escolares.

ABSTRACT

Motivation is an intentional process directed towards a goal, it is determined by individual, social, environmental and cultural factors and it is defined by the level of self-determination resulting in three different types: intrinsic, extrinsic and demotivation. Objective: this study aimed to determine the level of motivation of school athletes participating in the VII Friendship Games, 2013. Method: the motivation scale for sport (SMS-BR) was used for data collection. Results: the

results were tabulated and analyzed with descriptive statistics. The results showed higher rates of intrinsic motivation (IM), especially in the regulating stimulating experiences dimension. Final Considerations: it may be concluded that the motivation of school athletes who competed in the Friendship Games showed good motivational levels, and that besides the search for the best result, there was satisfaction to be participating in the activity, in a voluntary and pleasurable way.

Keywords: Motivation; Sports; Students.

INTRODUÇÃO

A motivação, definida por Samulski,¹ como um processo intencional dirigido a uma meta, é fator indispensável para o desenvolvimento de ações competitivas no desporto.² É um processo continuado que reflete na aprendizagem de uma modalidade esportiva e consequente persistência na prática e busca pela melhora no desempenho,³ e pode ser definida por níveis de autodeterminação, resultando em três diferentes tipos: intrínseca, extrínseca e amotivação.⁴

A motivação intrínseca (MI) faz referência à participação pelo prazer e satisfação em realizar a atividade de forma voluntária. O sujeito realiza as atividades de forma prazerosa, alegre, ao mesmo tempo que aprende e experimenta situações diferentes e desafiadoras das tarefas. A MI compreende três dimensões, a saber: MI para conhecer (MI-C); MI para atingir objetivos (MI-AO); MI para experiências estimulantes (MI-EE).

Já, a extrínseca (ME) é regulada por fatores externos inerentes à própria atividade, como por exemplo, premiações materiais, necessidade de ser aceito por um

grupo ou quando o sujeito realiza uma atividade considerada importante mas que, para ele, não é interessante e não traz realização.^{5,6} A ME é composta por: ME de regulação externa (ME-RE); ME de introjeção (ME-I) e ME de identificação (ME-ID).

A amotivação (AM) ou desmotivação (DES) é uma construção encontrada em indivíduos que não conseguem identificar bons motivos para realizar alguma atividade física.⁵ Eles não conseguirão realizar a atividade de forma satisfatória e tão pouco encontrarão algum benefício em praticar.⁶

Dosil⁷ analisa que a motivação é o motor do esporte, já que explica as razões para a iniciação, orientação, manutenção e abandono da prática esportiva, podendo ser determinada por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais. Weinberg e Gould⁸ propõem que a motivação depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores externos, do meio ambiente (facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais), sendo que a importância de cada um desses fatores, pode variar ao longo da vida do indivíduo.

Coimbra² faz referência aos elementos motivacionais como chaves para alcançar a permanência dos indivíduos no esporte, pois é a motivação que regula o comportamento do atleta, através dos fatores pessoais e ambientais, despertando o prazer e o interesse destes pelo desporto.

Apesar dos estudos encontrados na literatura sobre motivação com atletas brasileiros, poucos são aqueles que analisaram as formas de motivação, estratificadas em suas diferentes dimensões. Diante das considerações acima citadas, o objetivo do presente estudo foi verificar a motivação, nas suas diferentes formas e dimensões, dos atletas do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), que participaram do VII Jogos da Amizade/2013.

MÉTODO

Amostra

A amostra foi constituída por 81 atletas, sendo 49 do sexo masculino e 32 do sexo feminino, que participaram dos esportes individuais (atletismo, duatlo, judô

e orientação) e coletivos (futebol *society*, handebol, voleibol), integrantes da delegação do CMSM, que disputaram os VII Jogos da Amizade na cidade de Campinas, SP, em julho de 2013.

Instrumentos

O instrumento aplicado, para verificar a motivação dos escolares, foi a Escala de Motivação no Esporte (SMS-BR), versão preliminar validada para a língua portuguesa por Bara Filho,⁹ composto por 28 itens divididos nos diferentes tipos de motivação: motivação intrínseca com 12 itens (experiência estimulante, atingir objetivos e conhecer), motivação extrínseca com 12 itens (regulação externa, introjeção e identificação) e desmotivação com 4 itens (QUADRO 1). As questões são respondidas por meio de uma escala *Likert* de sete pontos, que varia de 1 “não corresponde nada” à 7 “corresponde exatamente”, com pontuação mínima de 28 e máxima de 196 pontos.

Procedimentos e análise dos dados

Foi solicitada a autorização dos professores técnicos para a participação de suas equipes na pesquisa. Todos foram informados sobre o caráter voluntário da participação, os objetivos do trabalho e os procedimentos a serem realizados, a forma de preenchimento e o anonimato das informações recebidas. Os questionários foram respondidos pelos atletas uma hora antes do embarque para deslocamento ao local da competição.

Os dados foram tratados na forma de estatística descritiva. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria, sob o protocolo de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 0094.0.243.000-11.

RESULTADOS

Os atletas que participaram do estudo apresentaram média de idade de $15,5 \pm 1,3$ anos e tempo de prática desportiva de $4,6 \pm 3,1$ anos. Os resultados

Quadro 1 - Escala de Motivação no Esporte - versão brasileira (SMS-BR).

Nome da dimensão	Definição conceitual	Itens
“Motivação intrínseca para conhecer” (MI-C)	Relacionada a fatores pessoais ligados à curiosidade e à busca de compreensão que o atleta deseja obter sobre a modalidade praticada.	2, 4, 23 e 27
“Motivação intrínseca para atingirem objetivos” (MI-AO)	Relacionada a fatores pessoais onde o atleta sente prazer na busca de novas habilidades e movimentos dentro da modalidade esportiva.	8, 12, 15 e 20
“Motivação intrínseca para experiências estimulantes” (MI-EE)	Relacionada a fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências estimulantes no esporte, que podem causar excitação, prazer e divertimento.	1, 13, 18 e 25
“Motivação extrínseca de regulação externa” (ME-RE)	Relacionada a fatores ambientais externos ligados a recompensas oriundas de um bom desempenho, como por exemplo, a conquista de troféus, recompensas financeiras ou mesmo status perante o treinador e o grupo.	6, 10, 16 e 22
“Motivação extrínseca de introjeção” (ME-I)	Pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo. Constrangimento ou vergonha de estar envolvido em situações onde falham ou não conseguem o seu melhor desempenho.	9, 14, 21 e 26
“Motivação extrínseca de identificação” (ME-ID)	Associada aos atletas que participam ativamente de esportes porque sentem que isto os ajuda a crescer pessoalmente, consideram o esporte e a vida em geral.	7, 11, 17 e 24
“Amotivação” (A)	Caracteriza-se pelo sentimento de desesperança, onde as motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta, que não sente razão para continuar praticando o esporte.	3, 5, 19 e 28

Fonte: Adaptado de Bara Filho (2011) e Pelletier et al. (1995).

Tabela 1 - Pontuação obtida no SMS-BR pelos atletas, estratificados por tipos de motivação e sexo.

Motivação	Pontos		Pontos Alcançados	
	Possíveis	Sexo	M	DP
MI	84	Masc	61,8	12,0
		Fem	63,9	11,2
ME	84	Masc	49,9	11,8
		Fem	47,1	11,6
AM	28	Masc	8,9	5,0
		Fem	7,8	4,5

MI: motivação intrínseca; ME: motivação extrínseca; AM: amotivação. Valores apresentados em média (M) e desvio padrão (DP).

Tabela 2 - Comparação das médias e desvio padrão das dimensões da motivação dos atletas do CMSM nos VII Jogos da Amizade 2013.

Dimensões da Motivação	Feminino		Masculino	
	M	DP	M	DP
MI – C	4,90	1,36	4,92	1,11
MI – AO	5,10	1,26	5,12	1,22
MI – EE	5,46	1,12	5,77	0,84
ME – RE	3,24	1,28	3,13	1,35
ME – I	4,63	1,09	4,97	1,27
ME – ID	3,55	1,26	4,61	1,32
AM	2,24	1,27	1,95	1,14

MI-C: motivação intrínseca para conhecer; MI-AO: motivação intrínseca para atingir objetivos; MI-EE: motivação intrínseca para experiências estimulantes; ME-RE: motivação extrínseca de regulação externa; ME-I: motivação extrínseca de introjeção; ME-ID: motivação extrínseca de identificação. Valores apresentados em média (M) e desvio padrão (DP).

sobre a motivação, assim como as estratificações em relação as suas dimensões encontram-se apresentadas nas Tabelas 1 e 2.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo avaliado somou, em média, 131 pontos (66,9% dos pontos possíveis) no SMS-BR, o que pode ser considerado bom índice motivacional, para a participação na atividade. Para Samulski¹ e Scarti,¹⁰ é o fator motivacional que impulsionará o atleta a uma determinada ação, e a intensidade dessa prática determinará o rendimento na modalidade esportiva.

Segundo Coimbra,² a motivação é um elemento chave para se conseguir a permanência e o prazer no desporto, além de ser determinante na conduta do atleta, pois desperta, dá energia e regula seu comportamento, dependendo de fatores pessoais e ambientais. Em seu estudo, tanto os atletas do sexo feminino quanto do sexo masculino demonstraram níveis de MI e ME elevados e um nível baixo de amotivação.

Ao estratificarmos a motivação nas suas diferentes formas, verificou-se que os maiores índices de motivação foram encontrados na MI. Apesar dos resultados da ME se mostrarem menores, a pontuação obtida pelos meninos (49,9±11,8 pontos) foi superior à das meninas (47,1±11,6 pontos), corroborando com o estudo de Pelletier¹¹ onde resultados obtidos mostraram que a ME é superior em atletas do sexo masculino.

A MI feminina se mostrou maior (63,9±11,2 pontos) em relação à masculina (61,8±12 pontos). Segundo Vallerand,¹² a MI no contexto educacional é importante, pois manifesta-se nos comportamentos adaptativos, gerando uma maior persistência, esforço e participação a longo prazo, na atividade esportiva. Faria¹³ considera que a motivação está diretamente relacionada com a autoeficácia e a autodeterminação e verificou em seu estudo com atletas, de ambos os sexos e com diferentes níveis de experiência em esportes individuais e coletivos, que os homens mostraram-se mais intrinsecamente motivados do que as mulheres, diferentemente do encontrado neste estudo.

Ao estratificarmos a MI nas suas dimensões constatou-se que os maiores escores foram encontrados na MI-EE em ambos os sexos (fem: 5,46±1,12 e masc: 5,77±0,84). A MI-EE é a dimensão que apresenta relação com os fatores correspondentes aos sentimentos de excitação, prazer e divertimento que, desta forma, podem produzir experiências estimulantes no atleta. Os bons níveis de MI podem ser um indicador de que os atletas estavam participando da atividade prazerosamente.

Apesar de Pelletier e colaboradores¹¹ relatarem que a motivação está ligada a ideia de que os atletas também praticam um desporto para serem reconhecidos e obterem recompensas externas como troféus ou medalhas; nos atletas do CMSM esta dimensão foi a que apresentou menores índices (ME-RE).

Pode-se inferir que os maiores índices encontrados na MI em suas diferentes dimensões, deve-se ao fato de que os jogos entre os Colégios Militares constituem-se no maior evento esportivo do Sistema Colégio Militar do Brasil, promovendo o conagraçamento entre os 12 colégios que constituem o Sistema, e que tem como objetivo, através da prática desportiva, valorizar o caráter educativo do esporte e o desenvolvimento de atributos da área afetiva.

Os atletas escolares que participaram dos VII Jogos da Amizade apresentaram bons níveis motivacionais, sendo encontrados maiores índices para a MI, concluindo que além da busca pelo melhor resultado, também estava presente a satisfação em estar participando da atividade, de forma voluntária e prazerosa, tendo em vista que a MI-EE se destacou entre as demais dimensões.

Os envolvidos no processo da prática desportiva em jovens escolares devem primar pelos comportamentos motivacionais de seus atletas, incentivando a participação por MI, fortalecendo a participação e estimulando a aquisição de novas competências desportivas em longo prazo. No entanto, a formação de um atleta é um processo longo que necessita de uma série de adaptações físicas e psicológicas. Como a motivação está relacionada com a iniciação e manutenção, treinamento, aprendizagem, ela deve ser considerada como um fator importante a ser avaliado, com o objetivo de perceber se os praticantes das atividades são estimulados por sensações e fatores pessoais (intrínseco) ou por situações externas (extrínseco), em ambientes de competitivos ou não.

AGRADECIMENTOS

À Seção de Educação Física do Colégio Militar de Santa Maria, por facilitar o acesso aos atletas e contribuir na realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Samulski D. *Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática*. Belo Horizonte: UFMG. 1995.
2. Coimbra DR, Gomes SS, Oliveira HZ, Rezende RA, Castro D, Miranda R, Bara Filho MG. Características motivacionais de atletas brasileiros. *Motricidade* 2013; 9(4): 64-72. DOI: [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(4\).1179](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(4).1179).
3. Albuquerque M, Costa V, Samulski D, Noce F. Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. *Rev Iberoam Psicol Ejerc Deporte* 2008; 3(1): 76. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311126259006>. Acesso em: 5ago2015.
4. Deci E, Ryan R. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum, 1985.
5. Ryan RM, Deci EL. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. *Contemp Educ Psychol* 2000; 25(1): 54-67. DOI: <http://dx.doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>.
6. Brière N, Vallerand, R, Blais M, Pelletier L. Développement et validation d'une mesure de motivation intrinsèque, extrinsèque et d'amotivation en contexte sportif: l'échelle de motivation dam les sports. *Int J Sport Psycho* 1995; 26(4): 465-89. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/psycinfo/1996-10999-001>. Acesso em: 5ago2015.
7. Dosil J. Motivación: motor del deporte. In: *Psicología de la actividad física y del deporte*. Madrid: McGrawHill, 2004.
8. Weinberg RS, Gould D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
9. Bara Filho M, Andrade D, Miranda R, Núñez JL, Martín-Albó J, RIBAS P R. Preliminary validation of a Brazilian version of the Sport Motivation Scale; Validación preliminar de una versión brasilera de la Escala de Motivación Deportiva. *Univ Psychol* 2011; 10(2): 557-66. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-92672011000200019&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 5ago2015.
10. Escartí A, Cervelló E. La motivación en el deporte. In: *Balaguer Entrenamiento psicológico en el deporte: principios y aplicaciones*. Valência: Albatros Educ 1994; 61-87.
11. Pelletier LG, Fortier MS, Vallerand RJ, Tuson KM, Brière, NM. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The Sport Motivation Scale (SMS). *Journal of Sport and Exercise Psychology* 1995; (17) 35-53. Disponível em: <http://www.selfdeterminationtheory.org/authors/luc-pelletier/>. Acesso em: 5ago2015.
12. Vallerand RJ, Deci EL, Ryan RM. Intrinsic motivation in sport. *Exercise Sport Sci R* 1987; (5): 389-425. Disponível em: <http://www.selfdeterminationtheory.org/authors/robert-vallerand/>. Acesso em: 5ago2015.
13. Faria TG. Análise comparativa do nível de motivação intrínseca de atletas de ambos os sexos, participantes de esportes individuais e coletivos, com diferentes níveis de experiência. *Dissertação de Mestrado*. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004.